

## **SIMHIBRIDAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: VISITANT GENET DE VERA CHAVES BARCELLOS**

Giovanna Graziosi Casimiro, CAL/UFSM  
Nara Cristina Santos, CAL/UFSM

### **RESUMO**

Esse artigo visa apresentar a obra *Visitant Genet* (2001), da artista multimídia gaúcha Vera Chaves Barcellos, uma das artistas que integram a pesquisa *Artistas Contemporâneos no Rio Grande do Sul: arte, tecnologia e mídias digitais*. A partir de questões referentes à Híbridação é realizada uma análise que busca aproximar a obra a este contexto.

**Palavras-chaves:** hibridação, novas mídias, arte e tecnologia; vera chaves barcellos

### **ABSTRACT**

*This article present Visitant Genet (2001), work of Vera Chaves Barcellos, a multimedia artist, was born in Rio Grande do Sul. It does belong the research Contemporary Artists in Rio Grande do Sul: art, technology and new media. Becomes a reflexion inssues questions related the hydridization in digital art.*

**Key words:** hybridization, new media, art and technology, vera chaves barcellos

Este artigo, na área de História da Arte Contemporânea, se detém na produção em arte, tecnologia e mídias digitais da artista gaúcha Vera Chaves Barcellos, aprofundando questões referentes à hibridação a partir de sua obra *Visitant Genet* (2001). A investigação compõe o projeto de pesquisa *Artistas Contemporâneos no Rio Grande do Sul: arte, tecnologia e mídias digitais*, desenvolvida no Laboratório de Pesquisa em Arte e Tecnologia (LABART/UFSM).

Vera Chaves Barcellos, em 2001, desenvolveu o projeto *Visitant Genet*, cuja estrutura é fragmentada em partes, que juntas, formam uma instalação multimídia. O ponto de partida é a figura do escritor e teatrólogo francês Jean Genet. Diante da personagem, a artista desenvolve um trabalho com referências em documentos,

trechos de obras de Genet, além de outros artistas, gerando uma instalação que adentra na vida e obra do escritor.

A aproximação da obra ocorreu por meio de sua análise, a partir dos processos de criação, produção, visualização, disponibilização e manutenção (Santos, 2004). São evidenciadas características comuns a cada etapa destacada, partindo da idéia inicial que originou a obra até o modo como esta foi apresentada e como isto ocorreu. Com uma vídeo-instalação, os fatores relacionados ao planejamento e execução, bem como a conservação e revisão dos dispositivos tecnológicos, são essenciais para o funcionamento da obra e da interação obra<>público proposta pela artista. A partir do conceito de hibridação, é feita uma análise quanto ao uso de diversas linguagens, técnicas e dispositivos analógicos e digitais.

### **Vera Chaves Barcellos**

A artista gaúcha nasceu em 1938 em Porto Alegre. Na década de 60 estudou no exterior e neste período passou a trabalhar com técnicas tradicionais de representação. Em 1970, Vera se dedicou a arte conceitual e a fotografia e em 1976 representou o Brasil da Bienal de Veneza, além de expor trabalhos coletivamente em outros países, como: Alemanha, Bélgica, Coréia, Japão, França, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos e Austrália.

A artista tem se dedicado às novas tecnologias, incluindo as digitais. Como exemplo, uma de suas últimas obras utilizando dispositivos tecnológicos e novas mídias, após *Visitant Genet* (2001), foi a instalação *Per Gli Ucelli*, realizada em 2010 na Pinacoteca do Estado de São Paulo. A obra ocupava o espaço central do prédio, no qual se encontrava uma grande estrutura octogonal de vidro, com iluminação programada, e sobre esta, mais de 2500 taças de vidro modeladas uma a uma.

Em seu *site* pessoal, a artista utiliza as facilidades da internet para disponibilizar seus recentes trabalhos em vídeo, o que evidencia sua busca por constante atualização. Instituições culturais possuem obras da artista em seus acervos, como o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC), Galeria Sotero Cosme na Casa de Cultura Mário Quintana, o Museu de Artes do Rio Grande do Sul

(MARGS) e também a Fundação Vera Chaves Barcellos que possui obras doadas pela própria artista de seu acervo particular.

Vera Chaves Barcellos também contribuiu para a cena cultural de Porto Alegre como uma das fundadoras do Centro Alternativo de Cultura Espaço N.O. em 1979 e da Galeria Obra Aberta, que infelizmente durou apenas três anos. Em 2003 é criada a Fundação Vera Chaves Barcellos, sendo a própria artista sua instituidora. A FVCB é dividida em dois espaços, o *Espaço 0* e o *Espaço 1*. O *Espaço 0* localiza-se no centro de Porto Alegre, onde funciona a administração e a sala de exposição; e o Espaço 1, em Viamão, onde se encontra a reserva técnica e estão guardadas as obras do acervo. Dessa maneira, a instituição tem como objetivo a preservação, pesquisa e difusão da arte contemporânea a partir da realização de exposições, seminários e debates.

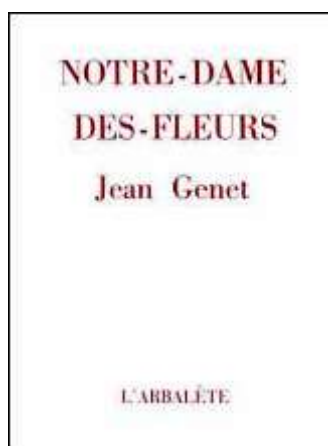
### ***Visitant Genet***



Vera Chaves Barcellos, *Visitant Genet* (2001)

O Escritor e teatrólogo francês, Jean Genet, nasceu em 1910 em Paris, atuando na vanguarda dos anos 40 e 50, e nos movimentos ativistas políticos. Intelectual autodidata, homossexual, marginalizado social, foi abandonado por sua mãe solteira e viveu depois de adulto de prisão em prisão na França e em vários países da Europa, até completar trinta e cinco anos, quando foi resgatado ao mundo intelectual

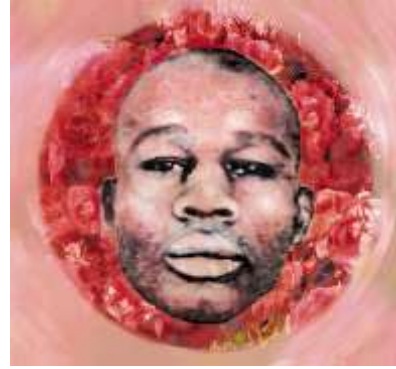
francês, graças à anistia alcançada pela intervenção de outros intelectuais franceses, a exemplo de Jean Cocteau e Jean Paul Sartre.



Obras de Jean Genet

A obra *Visitant Genet* ficou exposta no Museu D'Art de Girona (2000/2001) e no Santander Cultural (2001). A vídeo-instalação adentra no universo do escritor e permite ao público estar diante de Jean Genet, numa simulação de visita ao presídio. Formada por quatro etapas, a obra mescla dados reais a fictícios, e elementos analógicos e digitais. Vera Chaves faz uso de trabalhos de outro artista visual, Hudinilson Junior, para levantar questões referentes à homossexualidade, fortemente presente na história de Genet. A hibridação está presente na obra em diferentes aspectos: não somente na concepção do vídeo-animação, como no próprio conceito de hibridar real e ficção, e obra de Genet e de Hudinilson. Apesar da grande importância de Jean Genet para o teatro de vanguarda do século XX, a obra de Vera tem como fonte de inspiração as peças *Journal Du Voleur*, *Notre Dame-des-Fleurs*, e *Le Miracle de La Rose*, todos de certa forma autobiográficos e extremamente sugestivos em imagens, tanto literárias quanto visuais. Pensando a partir das questões de arte e tecnologia, a artista propõe o uso de diferentes dispositivos, como de projeções de vídeo-animação, geradas a partir de um programa de animação gráfica.

*Visitant Genet* é constituído de quatro partes:



Imagens Galeria de Retratos

**1. Galeria de Retratos:** a galeria de retratos compreende fotos de criminosos da época de Genet, misturadas às imagens de flores evocadas pelo autor no livro “Journal du Voleur”. São cerca de doze retratos de tamanho grande (100 cm x 92 cm), em impressão digital sobre linho.



Cadernos de Hudinilson Junior

**2. Fotos dos “cadernos de referências” de Hudinilson Junior:** esta parte compreende uma série de 240 fotografias, constantemente projetadas, com imagens de um universo sugestivamente genetiano. Hudinilson Junior, artista convidado a participar do projeto, foi um dos fundadores do grupo 3nós3, que realizava intervenções artísticas na cidade de São Paulo. Trabalhou com o tema narcisismo e o universo homoerótico, lotando cadernos com colagens, mesclando suas próprias fotos com imagens impressas e fotocopiadas de revistas e jornais. Sua obra retrata não somente seu universo pessoal, mas vários aspectos da sociedade contemporânea.



Objetos do Reservoir

**3. Reservoir:** esta seção é uma mostra do caráter pseudo-museológico, onde os objetos concretos, dispostos em vitrines, sugerem personagens e situações de diversas obras genetianas. São recriados objetos pessoais do ladrão, de Divine e outros. Entre os objetos de Divine, uma foto criada através do computador, de Genet, travestido em Divine, uma referência a uma das fantasias do próprio autor.



Marcel Lí Antunes em gravação do vídeo



Sequência da vídeo-animação

**4. Visita à prisão:** considerado o núcleo de todo o projeto. Uma projeção de uma vídeo-animação, em tamanho natural, “revive” a figura física de Jean Genet, com cerca de seus trinta anos, sentado em uma espécie de locutório, que fala com o espectador, em uma reconstituição de uma visita ao presídio. A vídeo-animação se restringe a cabeça, a parte do corpo e mãos representadas pelo ator: Marcel-lí Antunes. Simula a luz de interrogatório, o que facilita a união da imagem virtual com o real na hora da construção do vídeo. Durante a projeção ele é visto sentado frontalmente, com os braços apoiados sobre uma mesa. O som, independente da imagem, busca significar a incomunicabilidade do preso com o mundo exterior, e também evitar a obviedade excessiva, e distanciar-se da idéia de um exagerado realismo na cena.





Animação do rosto de Jean Genet

A produção de *Visitant Genet* foi desenvolvida através de manipulação digital de imagens, modelagem e animação em 3D, além da vídeo-animação, criadas a partir de softwares gráficos com referência nas imagens de Jean Genet. As fotografias utilizadas na instalação dos “cadernos de referências” de Hudinilson Junior não foram elaboradas especificamente para esta obra, porém trata-se de recortes que o artista possuía e que foram dispostas e projetadas na exposição. Logo, a visualização da obra ocorreu somente no espaço expositivo, onde foi realizada a instalação - dividida em quatro núcleos, com o objetivo de formar um conjunto coeso que abordasse e apresentasse os diferentes nuances do ambiente acerca da vida e obra de Jean Genet. O conteúdo da instalação foi disponibilizado somente no período da exposição, e posteriormente através de registros fotográficos e pelo site da obra (<http://www.verachaves.com/>). Sua manutenção ocorreu durante o período expositivo e consistiu no funcionamento dos dispositivos em uso, visando manter o total a obra disponível ao público.



## Hibridação

Alguns artistas se encontram num processo de experimentação diante do advento das tecnologias digitais e da cultura digital. De acordo Christine Melo (2008), a cultura digital é compreendida como um estado de experiência híbrida, na medida em que nela há confrontos entre diversas realidades, ou seja, há mistura de naturezas e linguagens. Ocorre uma convergência midiática, onde os sistemas analógico e digital fluem entre si. Dessa maneira, os artistas, bem como Vera Chaves Barcellos, que trabalham com as poéticas híbridas, evidenciam um conjunto de sentidos, produzindo inúmeras possibilidades criativas e de interconexões na arte. Portanto, é necessário compreender a hibridação como fenômeno constante na arte contemporânea, e não isoladamente, em obras de alguns artistas. A hibridação pode se dar de duas formas no processo de criação artística: entre técnica/tecnologia analógica e tecnologia digital e da hibridação tecnológica do próprio dispositivo digital.

Vera Chaves Barcellos desenvolve um projeto, cujo conceito de hibridação é usado em diferentes momentos. O primeiro híbrido diz respeito ao próprio significado da obra, no qual se contrapõe o verdadeiro (Jean Genet não mais vivo) ao imaginário (a possibilidade de visitar Genet na prisão), ou seja, a partir de fragmentos reais - livros, diários, notícias, obras -, concebe-se uma situação absurda, paralela à realidade comum, porém, parte da realidade do público que adentra a obra. Não bastasse esta situação conflitante, há também a mistura de elementos reais e ficcionais pertinentes à própria obra e vida de Jean Genet, quando a artista expõe dados históricos (fotos de presidiários) e elementos lúdicos (*Reservoir*), sob o mesmo caráter museológico.

A partir do momento em que o artista não trabalha mais com materiais brutos, de natureza física ou energética, mas sobre materiais simbólicos como a linguagem da programação informática, toda a relação da arte com o real encontra-se alterada. As condições de criação não são mais induzidas essencialmente pela relação do artista e seu imaginário ao real, mas pela sua relação à simulação numérica do real, ou seja, o virtual cujos processos

computacionais se interpõem invisivelmente, numa interface entre o artista e o real. (COUCHOT. 1998, p. 223)

Outro momento pertinente de se discutir a hibridação é referente ao uso das imagens de Hudinilson Junior, tratando da homossexualidade. A artista cria uma ponte entre presente e passado: propõe se refletir quanto à condição de Jean Genet, - na década de 40 e 50 - e do próprio Hudinilson Junior, no presente.



Animação do rosto de Jean Genet

As técnicas utilizadas na criação de *Visitant Genet* abrangem o analógico e o digital. *Galeria de Retratos*, primeira etapa da instalação, é resultado da apropriação de imagens antigas, que posteriormente passaram por uma manipulação digital, com mescla de imagens florais, que foram impressas digitalmente sobre tecido. No momento dos cadernos de Hudinilson Junior, 240 imagens provenientes de recortes e colagem (imagens fotocopiadas, impressas, recortadas de revistas e jornais) se tornam projeções em *looping*, e inevitavelmente surge um híbrido não só na técnica, mas no próprio processo, no qual Vera Chaves faz um novo uso das imagens de Hudinilson, e este contribui com a contextualização da instalação. Dois pontos de vista mesclados.

O último momento da instalação trata-se de um vídeo mesclado à animação digital. O ator Marcelí Antunes é filmado gesticulando, simulando uma conversa, num cenário que recria o ambiente de interrogatório. Sobre esse vídeo, é aplicada uma animação 3D, que substitui as feições do ator pelas de Jean Genet, recriadas a partir de um programa de animação. Há hibridação do ponto de vista técnico, ao unir vídeo e animação, e referente a própria questão temporal, pois se cria uma simulação de reposicionamento do tempo-presente no instante em que o escritor francês, já falecido, aparece vivo, em plena consciência. Vera une passado e presente numa mesma situação.

## **Conclusões**

Cada vez mais os artistas se adaptam às tecnologias, e sem dúvida, a hibridação da imagem, procedimentos ou mesmo de linguagens analógicas e/ou digitais. O próprio computador constitui-se numa ferramenta por si só híbrida. Vera Chaves Barcellos demonstra um caráter contemporâneo ao produzir suas obras mesclando linguagens e conceitos, buscando certa imersão do público, ou ao menos uma maior sensibilização, por meio do uso das novas mídias. Os dispositivos tecnológicos e digitais se mostram essenciais para trazer ao público um maior número de sensações, além da possibilidade de sentir-se mais próximo ao conteúdo exposto. De certa forma, propõem um novo modo de se vivenciar o entorno, e como cada técnica e tecnologia não se anula entre si, a percepção final do público é consequência da soma de todas as descobertas. As relações de temporalidade e espacialidade são alteradas no contexto da obra, fato decorrente de certo caráter interativo imposto pela imagem digital. Portanto, *Visitant Genet* é uma obra que suscita questões para se pensar a hibridação tanto do ponto de vista da técnica e tecnologia quanto do processo de criação e suas proposições temáticas. Com os dispositivos digitais a artista permite a produção e execução do seu trabalho, além de gradualmente inserir o público no universo próprio da hibridação analógica e digital, que sua instalação apresenta.

### **Referências Bibliográficas:**

- BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. (org). O meio como ponto zero. Porto Alegre: EdUFRGS, 2002.
- COUCHOT, Edmond in: PARENTE, André. Imagem Máquina. Ed. Janeiro: Ed. 34, 1993.
- COUCHOT, Edmond. A tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- MELLO, Christine. Extremidades do Vídeo. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais. São Paulo : Hucitec, 1998.
- SANTOS, Nara Cristina. HíbridaçãO X Infografia. Revista. Expressão. Revista do Centro de Artes e Letras-UFSM. Ano 4. n.1, 2000.
- SANTOS, Nara Cristina. Arte (e) Tecnologia em sensível emergência com o entorno digital. Tese de Doutorado em Artes Visuais/UFRGS, 2004.
- SANTOS, Nara Cristina. Projetos brasileiros: Diana Domingues e a instalação interativa. Revista. Expressão. Revista do Centro de Artes e Letras-UFSM. Ano 9. n.2, 2005.

### **Referência Digital:**

- CHAVES BARCELLOS, Vera. Visitant Genet. Disponível em: <http://www.verachaves.com/>
- FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS. Disponível em: <http://www.fvcb.com/fvcb/site/>

### **Nara Cristina Santos.**

Doutora em Artes Visuais/HTC, pelo PPGAV/IA/UFRGS, 2004. Doutorado Sanduíche na Université Paris VIII, França, 2001. Professora do DAV/CAL/UFSM desde 1993. Pesquisadora e Orientadora no PPGART/Mestrado em Artes Visuais/UFSM. Coordenadora do LABART e Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq.

### **Giovanna Graziosi Casimiro.**

Acadêmica do Curso de Artes Visuais/UFSM, bolsista PROBIC/FAPERGS 2011 e PIBIC/CNPq 2012, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Nara Cristina Santos. Integrante do LABART e Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq.